

Haydu, Verônica Bender. Por Quê - Abuso sexual infantil. **Tribuna do Vale do Paranapanema**, Rolândia, nº 1249, p.7, 30 de março de 2007.

## POR QUÊ?

### Abuso sexual infantil

Maria ficou muito chocada ao descobrir que seu noivo havia sido acusado de abusar sexualmente de uma criança.

- Por que alguém faz uma coisa dessas, Corina? Por quê?

Maria não só repetiu a pergunta em voz alta, mas, também, diversas vezes, em pensamento. Ela não conseguia mais pensar em outra coisa. Ela tentava imaginar que tipo de pessoa faz uma coisa dessas.

- Corina, acho que eu fiquei noiva de um cara totalmente desajustado.

- Não sei não, talvez isso seja mais comum do que nós imaginamos.

Realmente, a Corina pode ter razão. O abuso sexual é mais comum do que a maioria de nós imagina.

Conforme destaquei, anteriormente, o abuso sexual é caracterizado como sendo aquela situação em que uma criança ou um adolescente é usado para a gratificação sexual de um adulto ou mesmo de um adolescente mais velho. A criança e o adolescente abusados, de forma geral, estão em uma situação em que não têm possibilidade de tomar decisões sobre sua participação na relação, pois são coagidos. A maior parte dos casos não é denunciada, porque a criança ou o adolescente tem medo, vergonha, culpa, ignorância ou tolerância. Frequentemente as crianças não compreendem que são vítimas da situação criada pelo adulto.

O abuso sexual contra meninas é frequentemente praticado por um membro da família, como o pai, o padrasto, o avô, um tio ou, ainda, por pessoas que são conhecidas da família. O abuso sexual contra meninos é mais frequentemente praticado por pessoas que não são do meio familiar, mas geralmente pertencem ao círculo de relacionamentos da família da criança. A forma mais traumática de abuso para a criança e o adolescente é a situação em que ele é praticado pelo pai, seja este o pai biológico ou o padrasto. Em ambos os casos, o abuso é considerado incesto.

Um aspecto salientado por psicólogas que estudam o assunto, como a Dra. Paula Inês Cunha Gomide e a Mestre Maria da Graça S. Padilha é que a família de vítimas de abuso sexual costuma ter um padrão de comportamento conivente com o abuso. Segundo elas, “é possível que um pai ou padrasto abuse da filha ou enteada durante vários anos, sob o olhar

cego das pessoas da família”. Elas apontam, também, que as mães que apresentam comportamentos deste tipo, são freqüentemente, elas mesmas vítimas de abuso do próprio marido ou foram abusadas sexualmente, quando crianças. Além disso, elas geralmente têm uma vida caótica e experienciaram situações de abandono e de agressões.

A criança é um alvo fácil, sendo mais vulneráveis aquelas que não recebem amparo e supervisão constantes; as que são negligenciadas; as que ficam muito tempo sozinhas e ou aquelas que têm carência afetiva ou que mentem com freqüência. A criança sexualmente abusada tem uma demanda por atenção e afeto e recebe do abusador uma resposta sexual.

Os aspectos que citei acima se referem à família e às vítimas de abuso sexual. Com relação às características dos abusadores, as pesquisas apontam que estes comumente têm dificuldades de relacionamento conjugal ou dificuldades de relacionamento com as pessoas do meio social no qual vivem, sendo, portanto, pessoas que muitas vezes vivem isoladas. É comum o abusador também ter sofrido abuso sexual quando criança. Além disso, é comum tratar-se de indivíduos que apresentam dificuldades no relacionamento sexual com parceiros adultos, tendo vivenciado freqüentes insucessos. O problema enfrentado pelo abusador caracteriza-se como um comportamento compulsivo, em que participam pensamentos obsessivos. A criança é usada para obter excitação sexual e alívio da tensão.

O contexto do abuso sexual é geralmente caracterizado por uma situação em que o abusador estabelece sucessivas aproximações e vai ganhando a confiança da vítima. Inicialmente, ele diz que se trata de uma brincadeira secreta e que eles têm um pacto de confiança. Depois, quando a vítima não quer mais participar, ele passa a ameaçá-la, sendo a submissão imposta. Ele diz que a revelação do fato ferirá a eles e às outras pessoas de seu convívio. A vítima fica assustada, intimidada e sentindo-se culpada.

Uma vez tendo analisado por que o abuso sexual é praticado, cabe ainda fazer uma análise do que se pode fazer para evitar o abuso e como a vítima deve ser tratada. Essas questões serão abordadas no próximo artigo dessa coluna.

Você pode acessar os textos anteriores desta coluna, no meu *site* pessoal: [www.uel.br/pessoal/haydu](http://www.uel.br/pessoal/haydu).

Verônica Bender Haydu  
Professora da Universidade Estadual de Londrina  
Doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo